



TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DESENVOLVIDOS NO ÂMBITO DA EMPREITADA DE RECUPERAÇÃO DE REPAVIMENTAÇÃO E REMODELAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DA RUA DE SOBRE RIBAS

Joana Garcia ¹

SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

- Localização -

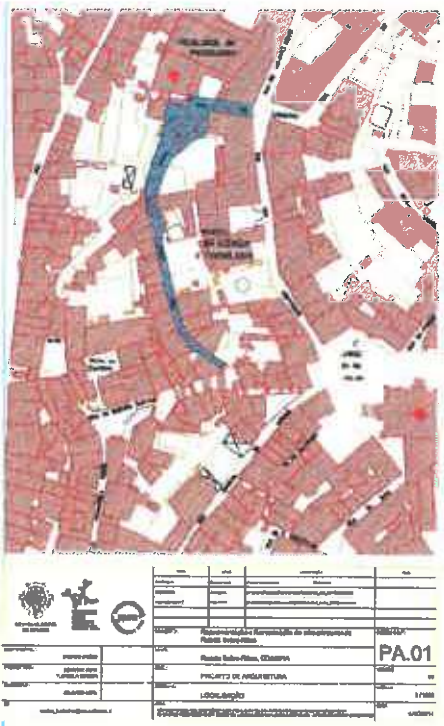


Figura 1 – Localização da artéria

O presente resumo refere-se aos trabalhos arqueológicos efetuados em 2016 no âmbito da empreitada de "Repavimentação e Remodelação de Infraestruturas da Rua de Sobre Ribas", que consistia na requalificação do espaço urbano e de infraestruturas na referida artéria.

A Rua de Sobre Ribas (ou Sub-Ripas) desenvolve-se parcialmente junto à muralha. Para além dos característicos edifícios de habitação familiar que marcam a parte inferior da rua, na parte superior, desde o arco que a divide, é fortemente marcada pela presença de edifícios de carácter monumental que determinam a sua imagem. São eles o Palácio de Sub-Ripas, cujo arco une a Casa de Cima e a Casa de Baixo, a Torre de Anto pertencente à muralha, a Misericórdia que ocupa o Colégio de Santo Agostinho e o Colégio dos Órfãos.

Os limites da intervenção estendem-se por toda o arruamento desde o cruzamento das ruas do Colégio Novo e dos Coutinhos e o lanço de escadas que liga ao meio do Quebra-Costas. Localiza-se

dentro do perímetro da Cidade Muralhada e encontra-se totalmente inserida na Zona Especial de Proteção do Paço de Sub-Ripas, Torre de Anto e Colégio de Santo Agostinho (Portaria de 7-11-1961, publicada no DG, II Série, n.º 269, de 17-11-1961) e na ZEP da Cerca de Coimbra, designadamente o Arco de Almedina/Muralhas de Coimbra, incluindo o Arco Pequeno de Almedina (MN – Dec. 16.06.1910, DG 136 de 23.06.1910; Dec. N.º 2 789, DG 121 de 16.06.1921 e Dec. N.º 7 552-A, DG 133 de 01.07.1921, DG n.º 153 de 02.07.1960). A Rua de Sobre Ribas encontra-se situada na União das Freguesias de Coimbra, distrito de Coimbra.

¹ Técnica Superior de Arqueologia na Divisão de Reabilitação Urbana da Câmara Municipal de Coimbra



- Enquadramento legal –

Os trabalhos arqueológicos enquadraram-se na categoria C, alínea c), do artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 04 de novembro – Novo Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, que preconiza ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático. Ressalva-se também o cumprimento da Lei 107/2001 de 8 de setembro.

Em consonância com as Atas de Reuniões da Comissão de Apreciação (Associação Ruas / GTEU), foi proposta através do Plano de Trabalhos Arqueológicos (PATA) a realização de sondagens de diagnóstico arqueológico e respetivo acompanhamento arqueológico. O referido PATA foi aprovado pelo ofício da Direção Regional da Cultura do Centro.

Todo o trabalho realizado pela equipa de arqueologia respeitou os termos da legislação em vigor. A ação arqueológica foi precedida da obtenção da licença junto da entidade competente e sucedida pelo de um relatório final.

- Equipa técnica e duração dos trabalhos -

O trabalho foi realizado pela arqueóloga Joana Garcia, após a respetiva autorização, fazendo ainda parte da equipa os arqueólogos Raquel Santos e Sérgio Madeira. A intervenção contou igualmente com a presença dos assistentes operacionais António Monteiro, Delfim Almeida e Victor Roma. Participou ainda na campanha de sondagens prévias, acompanhamento arqueológico e na limpeza/marcação de materiais a Dra. Clara Sousa, arqueóloga. O desenho arqueológico e a topografia foram disponibilizados pela autarquia.

As sondagens foram efetuadas em junho 2016, seguindo-se o acompanhamento arqueológico da empreitada que durou entre julho e outubro de 2016, em dias interpolados.

- Contexto do património histórico-arqueológico -

A rua de Sobre Ribas remonta pelo menos ao ano de 1231, data da primeira referência que se conhece com o seu nome, contudo Jorge de Alarcão (1999:2) atribui-lhe uma cronologia romana, baseado na descoberta de cerâmica comum e de construção daquele período a Norte do arco. Esta antiga artéria da zona da Alta de Coimbra possui a designação de Sobre Ribas, porque assenta num local em que a encosta desce abruptamente em "ribas", sucessivamente ocupadas pelo Homem.

Do século XIII em diante são várias as alusões à Rua de Sobre Ribas, embora o seu topónimo tenha sofrido algumas variações, como "Sobre-a-Riba", "Sobre Ripas", "Sobre Ripa", "Sob Larriba", "Rua da Riba", "Rua de Sobre Arriba", "Rua de Cima da Riba", "Rua de Sob a Riba", "Sobelariba" e "Rua Dacima da Riba" (LOUREIRO, 1964: 421- 424). A denominação de Rua de Sub-Ripas generalizou-se no século XIX e o topónimo Rua de Sobre Ribas foi oficialmente deliberado em plena centúria noventaista (Idem: 425).





Esta parece ter sido uma das artérias mais densamente povoadas pelo menos desde da estabilização do espaço intramuros da urbe. Situação que deve ter contribuído, conjuntamente com as condições insalubres da zona, para o número considerável de mortes registado neste bairro para o ano de 1599 no Diário da Peste (CARVALHO, 1994).

Limitada a Poente pela muralha da cidade, ainda hoje é possível ver duas das torres que se erguiam ao longo do percurso da muralha: a Torre do Prior do Ameal, hoje Torre de Anto, e a que foi incluída no Paço de Sub-Ripas, atualmente pertencente ao Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra.

Após perder as características defensivas, a Torre do Anto foi adaptada a residência, tendo servido de morada ao poeta António Nobre e posteriormente ao escritor Alberto de Oliveira, tal como se pode ler nas lápides existentes nas paredes da torre (LOUREIRO, 1964: 424). Nos alvares do século XVI foi alvo de uma grande remodelação, que a manteve quase inalterável até há pouco tempo. Recentemente foi alvo de uma profunda remodelação.

A outra torre, de maiores proporções do que a de Anto, já no séc. XVI e antes de ser entregue por aforamento ao licenciado João Vaz e incorporada no palácio então construído, era utilizada por particulares. O Paço de Sub-Ripas foi edificado em 1514 e possui uma planta muito irregular, devido a integração de vários corpos.

Ao cimo da Rua de Sobre Ribas encontra-se a porta principal da Igreja da Misericórdia, instalada no edifício do antigo Colégio Novo ou da Sapiência e o Colégio dos Órfãos.

Nesta artéria foram já desenvolvidos alguns trabalhos arqueológicos, como:

- A recuperação do imóvel sito na Rua de Sobre Ribas nºs 31-33. Nesse acompanhamento não surgiram elementos arqueológicos que pusessem em causa o prosseguimento normal dos trabalhos. Ressalva-se, no entanto, que durante as ações de picagem ficou visível um paramento onde surgia a cruz de Santo André. Estas e outras características conferem ao imóvel a apresentação do aspeto de uma casa tardo-medieval, embora de cronologia mais recente, uma vez que a referida tipologia foi utilizada até bastante tarde na cidade coimbrã. Enquadra-se neste protótipo pois tem o formato retangular; reduzidas dimensões; fachadas pobres, sem particularidades dignas de registo; frontaria estreita; possui outras casas encostadas lado a lado; o número de janelas é reduzido, existindo apenas uma no sobrado da fachada principal e duas na posterior; a solução de duas portas no rés-do-chão, uma que liga diretamente ao andar superior e outra para o piso térreo, denunciando a presença de uma atividade económica; a existência de um "travejamento" de madeira denuncia o seu crescimento em altura; beirado saliente; não tem chaminé; o uso da madeira na estrutura construtiva e a existência de um pequeno quintal na área traseira (ver TRINDADE: 2002).

Salientamos ainda que a área do edifício corresponde, ao nível do parcelamento, a uma área de 30m², sendo esse o parcelamento médio para uma casa comum medieval portuguesa (SENDAS, 2010: 64);

- A recuperação do imóvel sito na Rua de Sobre Ribas nºs 27-29. Durante os trabalhos de arqueologia foi posto em evidência um nível de enchimento, no interior da habitação, relacionado com o abandono de uma cave. Essa cave





está documentada pela existência de uma porta na parede Poente, que ficou visível durante o levantamento do soaiho no rés-do-chão. Desconhece-se a causa da inutilização da cave, assim como o período em que tal ocorreu, mas possivelmente a porta localizada na parede Oeste daria acesso a um logradouro, hoje desaparecido, uma vez que no local foi construído um terraço pertencente a outra habitação;

- A recuperação do imóvel sito na Rua Quebra – Costas, 35 a 39/ Rua Sobre Ribas, 5. A ação da arqueologia não possibilitou a recolha de informações relevantes no âmbito da história local;

- Trabalhos arqueológicos desenvolvidos na sequência da recuperação da Torre de Anto, cuja intervenção permitiu um melhor conhecimento de um dos mais importantes elementos defensivos da cidade. Na sequência da ação arqueológica com a responsabilidade da arqueóloga Susana Temudo foram executadas 5 sondagens no exterior da área, efetuada a escavação integral do interior e ainda algumas sondagens parietais. Na 1.ª fase dos trabalhos percecionou-se nas 3 sondagens efetuadas no exterior com camadas estratigráficas resultantes de uma deposição antrópica intencional, cujas camadas iniciais pertenceriam, sem dúvida, à época contemporânea e moderna. Por enquanto, relativamente aos fragmentos cerâmicos do período moderno de carácter doméstico não foi possível relacioná-los com os ocupantes da torre, dada a sua inexistência no interior do monumento. O caso afigura-se diferente em relação aos materiais do momento medieval, que parecem estar correlacionados com a atividade na torre.

Os elementos a nível parietal pertenceriam ao último período vivido na torre, ou seja, à altura em que funcionou como Casa de Artesanato. Contudo, foram visíveis certos indícios relativos à utilização do local como estrutura militar, nomeadamente um vão existente entre os pisos 01 e 02, que pelas suas características poderá ser o que resta do antigo caminho de ronda – adarve (TEMUDO, 2012).

Numa 2.ª fase, com acompanhamento arqueológico já incluído, foram identificados 2 elementos estruturantes relevantes, como um pequeno troço de paramento da fachada Norte assinalado no piso 04, e que poderá ser o último piso da torre; e ainda a ligação entre o adarve e a torre na fachada Sul.

Salienta-se ainda que através da sondagem 5, de acordo com os níveis estratigráficos, é perceptível a ocorrência nas proximidades da Torre do Anto, de um aterro que provocou um alteamento da artéria, e que por outro lado coincide com a cota de construção do patim da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, cuja autorização municipal consta nos Anais datados de 1842 (TEMUDO, 2013).



DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

- Sondagens arqueológicas de diagnóstico –

Foram realizadas 4 sondagens arqueológicas de diagnóstico, a sondagem (S) 1 implantou-se junto ao n.º 7 da Rua de Sobre Ribas, a S2 localizou-se a cerca de 3m para Norte do arco, a S3 estabeleceu-se na parte inferior da zona descendente das escadas, nas proximidades das floreiras e a S4 situou-se nas proximidades de um canteiro que existia a Sul da Igreja da Misericórdia.

Todas as sondagens atingiram a profundidade de cerca de 1m, cota referenciada como a de execução da obra, exceto a

S1, devido à localização parcial do substrato calcário. As sondagens mantiveram dimensões idênticas, ou seja, 1mX1m, tendo sido estéreis

do ponto de vista arqueológico. De registar, a localização de vários elementos relacionados com a instalação de infraestruturas recentes. A cerâmica identificada foi escassa e surgiu de modo descontextualizado, pertencendo quase exclusivamente à época contemporânea.



Figura 2 – Planta final da sondagem 2

- Acompanhamento arqueológico –

A escavação em obra principiou com revolvimentos de terra no Quebra-Costas, junto à parte inferior das escadas que vêm da Rua de Sobre Ribas. Durante a escavação para a colocação de uma caixa de saneamento foi detetado um antigo coletor em alvenaria (Estrutura 1), já bastante alterado. Aparentemente o coletor teria uma orientação Noroeste-Sul/Sudeste e seria composto por pedras de alvenaria associadas com argamassa hidráulica. Deveria ir desembocar numa estrutura principal que desceria a Rua do Quebra-Costas no sentido Este-Oeste.

Seguiu-se a remoção dos degraus das escadas que levam da Rua do Quebra-Costas à Rua de Sobre Ribas e vice-versa. Após a sua retirada foi aberta uma vala contínua (com orientação sensivelmente SE/NO, curvando após o arco no sentido SO/NE) ao longo da artéria para a colocação das infraestruturas.

A vala foi intervencionada na grande maioria por cima do antigo coletor unitário de saneamento e águas pluviais, sensivelmente a meio da artéria. Ao longo desta vala foram escavadas áreas para instalação de caixas de distribuição, sarjetas e ramais de ligação a diversos imóveis. Estes últimos com dimensões bastante mais reduzidas que a vala. No entanto, foi devido aos revolvimentos de terra para um ramal/caixa de ramal que se identificou, junto ao vão com o n.º de poço 6, uma estrutura (Estrutura 2) que se trataria de uma derivação de

escoamento de águas da habitação referida para o coletor principal existente na artéria. O muro era composto por pedras calcárias de média e pequenas dimensões, alguma cerâmica de construção, agregadas por argamassa de grão médio esbranquiçada. A estrutura encontrava-se assente e encostava igualmente no subsolo rochoso. O elemento arqueológico foi preservado, tendo sido protegido com manta geotêxtil

5m para Norte do Palácio Sub-Ripas apareceram indícios da estrutura 3, alçado Oeste. Os alinhamentos de alvenaria calcária deveriam fazer parte integrante do coletor em pedra visível na Planta do Projeto de Esgoto e Saneamento da Cidade de Coimbra datado de 1893 executado por José Cecílio da Costa.



Figura 3 e 4 – Duas das seções do coletor em alvenaria

Cerca de 1m para Norte do arco reaparece a estrutura (Estrutura 4), alçado Oeste. Do final do arco, sensivelmente 7m para Nordeste, ressurgiu outra estrutura (Estrutura 5), alçado Oeste. Nesta zona a estrutura sofreria uma bifurcação, existindo uma espécie de ramal que ligava ao coletor primordial, num sentido Este-Oeste. Um pouco mais para Nordeste volta a surgir parte da estrutura (Estrutura 6 – alçado Oeste). Nesta zona ficaram à vista as lajes superiores em calcário. Daqui para a frente a vala desviou-se ligeiramente para Este, mantendo a escavação por cima do coletor em PVC. É neste ponto que se observa a parede exterior do coletor antigo, uma vez que até aqui apenas se tinha vislumbrado os alçados interiores. A parede Este, no exterior, apresenta uma constituição distinta. Assim, ao longo de 9m, percebe-se um aparelho menos cuidado e pouco ou nada definido, composto unicamente por argamassa esbranquiçada, grão médio e semi-compacta. Mais à frente ressurgem nova seção do muro (Estrutura 7), alçado Este, com composição idêntica. No entanto, neste local é possível visualizar o pavimento, pois identifica-se uma fiada de seixos rolados na parte inferior.

Os antigos coletores em alvenaria eram constituídos por dois muros paralelos, colmatados por lajes de grandes dimensões, sendo o pavimento também lajeado, frequentemente com seixos rolados, como é este o caso. A



estrutura identificada ao longo da artéria de Sobre Ribas mantêm as características indicadas, no entanto encontrava-se em elevado grau de destruição, devido à implementação no século XX de um coletor unitário em PVC. Aliás, presume-se que o coletor mais recente terá reaproveitado a localização do primitivo, sobrepondo-o, devido à facilidade da escavação naquele espaço. Ressalva-se que grande parte da rua era composta de camada rochosa de cariz calcária.

Todas as seções do antigo coletor, assinaladas como estrutura 3, 4, 5, 6 e 7, eram compostas por pedras de médias dimensões arquitetadas nos interstícios com outras mais pequenas e cerâmica de construção. Este material encontrava-se agregado por argamassa de grão médio, semi-compacta, esbranquiçada e com muitos elementos não plásticos. Foram por vezes visíveis as lajes superiores de grande porte de natureza sobretudo calcária, mas surgindo ocasionalmente o xisto. O pavimento era revestido de seixos rolados. Possuía uma largura máxima de 1m. A única estrutura será um antigo coletor de saneamento e/ou águas pluviais, visível na Planta de 1893, e que foi amplamente destruído nos finais do século passado com a implantação da infraestrutura congénere em PVC. Por isso, é que do primitivo coletor apenas se foram vislumbrando alguns resquícios, que apesar da atual intervenção urbanística, permanecem *"in situ"*, protegidos com manta geotêxtil.

Os fragmentos cerâmicos localizados revertem primordialmente para a época contemporânea, embora surjam elementos que deverão remontar a um período mais recuado, com cronologia moderna. De salientar, o aparecimento de 2 fragmentos de tégula da época romana. Entre o material cerâmico destaca-se o número de peças fragmentadas azulejares do século XVIII e XIX, um a delas será mesmo pertencente a um azulejo hispano-árabe, possivelmente do século XVI. Todos estes vestígios arqueológicos foram identificados sem qualquer contexto específico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos de arqueologia possibilitaram uma melhor compreensão patrimonial e histórica da artéria designada por Sobre Ribas. Realmente é perceptível o porquê daquela denominação, uma vez que a parte Sul/Sudoeste da rua assenta diretamente na camada geológica, gerando um grande desnível para o patamar inferior de pelo menos 5m. No entanto, mais para Norte/Nordeste/Este a rua segue em caminho ascendente, tendo a parte mais elevada uma diferença da inferior de cerca de 16m. A partir da zona do Palácio de Sub-Ripas o espaço deve ter sido aterrado (o mesmo se depreende do relatório sobre a intervenção de remodelação da Torre de Anto) com a construção da linha de muralha e das suas torres (Palácio de Sub-Ripas e Torre de Anto). Aliás, os referidos elementos construtivos foram erguidos em zona de escarpa, como se adequa a uma estrutura defensiva. Daqui se subentende o nome da via, *"Sobre Ribas"*.





Foi ainda possível confirmar, apesar dos vários revolvimentos de terra já ocorridos na Rua de Sobre Ribas para a colocação de infraestruturas, a existência de um antigo coletor que pelo menos aparece registado numa Planta de 1893. Esta estrutura apesar de bastante delapidada ainda pode ser visível nalgumas áreas e permaneceu “*in situ*” apesar dos atuais trabalhos de construção civil e remodelação urbanística. Este coletor comprova uma preocupação muito antiga de tentar encaminhar as “águas sujas” para um espaço próprio, permitindo uma maior limpeza e sanidade das artérias e da cidade. Estes indícios arqueológicos mesmo escondidos dão vida à vida das populações, sendo possível perceber os seus receios e a sua “luta” contra a insalubridade.

Convém salientar, que os trabalhos de arqueologia foram desenvolvidos sem dificultar ou atrasar as ações de escavação decorrentes da obra. A empreitada decorreu sem constrangimentos a nível arqueológico.

Finalmente reforça-se a importância da intervenção arqueológica nestes espaços situados em pleno “coração” histórico da urbe coimbrã, que possibilitam um conhecimento mais profundo da sua “existência” e da própria urbe. Contudo importa não esquecer que futuros trabalhos a realizar nesta zona, sejam alvo de acompanhamento arqueológico.

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, Jorge de, (1979), *As Origens de Coimbra, Actas das 1^{as} Jornadas do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, Coimbra*: 23-40.
- ALARCÃO, Jorge de, (1999), *A Evolução Urbanística de Coimbra: das Origens a 1940, Actas do I Colóquio de Geografia de Coimbra em 1996, Nº especial de Cadernos de Geografia*: 1-10.
- CARVALHO, João Manuel A. S. (1994), *Diário da Peste de Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian – Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Gráfica de Coimbra, Coimbra*.
- CORREIA, António, (1945), *Toponímia Coimbrã, vol. II, Coimbra, Ed. Biblioteca Municipal*.
- LOUREIRO, J. Pinto, (1964), *Toponímia de Coimbra, Tomo I, Coimbra*.
- SENDAS, J. (2010) – *O quarteirão dos Biscainhos: evolução do espaço e as arquitecturas do século XIV a XX. Contribuição para o estudo da cidade de Braga. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho (policopiado)*.
- TEMUDO, Susana (2012). *Relatório de Progresso – Sondagens Prévias de Diagnóstico: Torre de Anto – Coimbra. Gabinete para o Centro Histórico. Câmara Municipal de Coimbra [policopiado]*.
- TEMUDO, Susana (2013). *Relatório de Progresso II – Sondagens Prévias de Diagnóstico/Acompanhamento Arqueológico: Torre de Anto – Coimbra. Gabinete para o Centro Histórico. Câmara Municipal de Coimbra [policopiado]*.
- TRINDADE, Luísa, (2002), *A casa corrente em Coimbra. Dos finais da Idade Média aos inícios da Época Moderna; Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra*.

Internet (consultada em dezembro de 2015):

- <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/>

